

Política paulista

Morto o Dr. Rubião Junior, candidato, por merecida aclamação geral, á Presidência do Estado, recrudescer nos círculos políticos de S. Paulo a agitação que, mesmo em vida daquelle saudoso Senador, não cessara e provavelmente não cessaria senão nas vésperas ou no proprio momento da Convenção. Como se sabe, a intriga fervia assanhada á volta do problema da Vice-presidência. Entendemos, por isso, que talvez os nossos leitores recebessem com agrado algumas informações, e fomos pedil-las ao amigo do Dr. Julio de Mesquita, que já uma vez tão amavel foi connosco, pon-do-nos a par, a nós e aos nossos leitores, de muitos factos interessantes. S. Ex. recebeu-nos affavel como sempre. Dissemos-lhe que íamos. E eis aqui as primeiras palavras que ouvimos:

— Fez bem em não me ter procurado hoje.

— Por que?

— Porque, se me tivesse procurado, eu nada lhe teria dito.

— ?...

— Não leu o discurso pronunciado pelo Dr. Julio Mesquita no Senado, no dia da morte, por todos os motivos lamentavel, do Dr. Rubião Junior?

— Li.

— Pois, se leu, lá devia ter visto a explicação das minhas palavras. Não ha naquelle discurso expansão cordialissima de uma grande dor, uma só phrase que não seja verdadeira, porque cada uma exprime ou um facto incontestavel ou um sentimento real. A alliança politica do Dr. Rubião Junior e do Dr. Julio Mesquita cimentava-se, ha muitos annos, uma confiança reciproca, absolutamente inabalavel de um lado e de outro.

— Comprehendo... mas não comprehendo bem.

— Quer dizer que não sabe que relação existe entre o silencio, que eu guardaria se me procurasse antes do dia de hoje, e a alliança politica do Dr. Rubião Junior e do Dr. Julio Mesquita.

— E' isso mesmo.

— Vou esclarecel-o. Lembra-se de que, quando começou a discutir-se o problema da successão presidencial, o Dr. Julio Mesquita teve de abandonar o seu retiro da Louveira para vir, inesperadamente, a esta capital?

— Lembro-me.

— Foi o Dr. Rubião Junior quem o chamou e quem lhe disse que, mesmo com algum sacrificio da sua saúde, não voltasse para a Louveira, enquanto o caso não ficasse resolvido. O Dr. Julio Mesquita attendeu ao conselho e aqui ficou, deliberando desde o começo, não trocar uma só palavra sobre o problema em discussão senão com o seu velho e leal amigo. Não podia ser outro o seu procedimento, á vista da inexplicavel hostilidade, que aqui encontrou, da parte de alguns correligionarios. Não teve e não tem, do que se arrepende. Não lhe cabe, nem aos seus amigos, que unanimemente approvaram a sua deliberação, nenhuma responsabilidade no barulho levantado á volta de um assumpto, que devia ser estudado com mais calma e, sejamos francos, com mais criterio.

— Perfeitamente. Mas, nesse silencio systematico, como podia o Dr. Julio Mesquita zelar, como lhe cumpria, pelos interesses dos seus amigos?

— Está claro. Zelava por esses interesses junto do Dr. Rubião Junior. E dormia descansado, certo de que elles não corriam o menor perigo. Posso affirmar-lhe que realmente estavam bem garantidos.

— Sim, agora.

— Agora, o caso é outro. Desgraçadamente, o Dr. Rubião Junior já não é deste mundo. O Dr. Julio Mesquita sahio da sua reserva. Alguma coisa lhe ouvi, que pôde transmitir aos seus leitores.

— E vem a ser...

— Diga-lhes, em primeiro lugar, que noventa e nove por cento das noticias e boatos, que por ahí correm, são redondamente falsos. Espalha-os, proposital e malevolamente, o demónio da discórdia, que nunca deixa de sahir a campo em épocas como esta. E' preciso muito cuidado com as noticias dos jornaes. Os mosquitos da imprensa...

— Mosquitos da imprensa?...

— Sim: os pernillongos envenenados que, ás ordens, e quasi sempre a soldo, daquelle demónio, se encarregam de propagar pelas fileiras dos partidos a peste do ódio que produz as desharmonias irremediaveis. Não sei em quem agora aquelle demónio encarnou. O que sei é que os pernillongos nunca desenvolveram tão intensa e tão feroz actividade. Se não houver muita cautela, não ha immunidadade que resista. Diga, em segundo lugar, aos seus leitores que o Dr. Julio Mesquita e seus amigos continuam a encarar a situação com a mesma tranquillidade de espirito de que deram provas em vida do Dr. Rubião Junior, e que os seus proprios adversarios, se assim se pôde qualificar-os, reconhecem e proclamam. O Dr. Julio Mesquita e seus amigos não se julgando, de maneira alguma, indispensaveis e insubstituiveis, têm perfeita consciencia do seu valor limitado, mas innegavel: dos serviços, que já prestaram, e dos que ainda podem prestar ao partido, a São Paulo e á Republica. Quem assim se sente moralmente tão firme não tem medo do que possa succeder. Diga, em terceiro lugar, que o Dr. Rubião Junior morreu, que a sua falta é enorme, que não ha de ser facil remedial-a, mas que a politica superior, que o seu nome symbolisava, não desapareceu com elle. Sabe-se onde está o pensamento que elle reflectia, e só os que nasceram cegos não viram onde nasceu a sua mallograda candidatura e a sua elevada e nobre significação, que alguns procuraram, mas não conseguiram desvirtuar. Diga, finalmente, que uma noite, na França, no esplendor de um baile deslumbrante em palacio real, alguém, que não dansava, teve esta phrase terrivel, ao observar, do seu canto, aquella desouddada alegria, inteiramente discordante da gravidade excepcional dos factos politicos da época: «Esta gente dança sobre um vulcão». Dias depois, a monarchia desabava. Aqui não se dança, mas briga-se... E' immensamente menos elegante, mas dá na mesma.

— Só?

— Só, por enquanto. Mais tarde, talvez seja util tornarmos a conversar.

(O Estado de S. Paulo, de 21 de Outubro de 1915.)